

PRODUTOS II e III

“Avaliação da assimilação dos cursos relacionados à temática dos Direitos Humanos e seus impactos na percepção que os policiais têm do seu cotidiano profissional”

Validação dos Instrumentos de Coleta

Capacitação dos Pesquisadores

GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Aécio Neves da Cunha

VICE-GOVERNADOR / PRESIDENTE DO COMITÊ DE DEFESA SOCIAL

Antônio Augusto Junho Anastasia

SECRETÁRIO DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL

Maurício de Oliveira Campos Júnior

COMANDANTE-GERAL DA POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS

Coronel-PM Renato Vieira de Souza

CHEFE DE POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Delegado Geral Marco Antônio Monteiro de Castro

COMANDANTE-GERAL DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MINAS GERAIS

Coronel BM Gilvan de Almeida Sá

SECRETÁRIA-ADJUNTA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL

Luzia Soraia Silva Ghader

SUPERINTENDENTE DE AVALIAÇÃO E QUALIDADE DA ATUAÇÃO DO SISTEMA DE DEFESA SOCIAL

José Francisco da Silva

EMPREENDEDORA PÚBLICA / GERENTE DO PROJETO ESTRUTURADOR

Silvia Caroline Listgarten

DIRETORA DE ANÁLISE E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

Juliana Maron

GERENTE DE ANÁLISE E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

Edmilson Antonio Pereira Junior

COLABORADORES

Cap PM Cláudio Duani Martins

Cap. BM Amanda Cristina Miranda

Adriana Maria da Costa

Lilian Regina Gomes G Lemos

Maria Helena Nobre de Moura

Sandra Regina

COORDENADOR DA AÇÃO

Aline Soares Gonzaga

DIRETORIA DE ANÁLISE E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

Márcia Cássia Pinto Sales

Nilo Vianna Teixeira

Rhona Maria Correa Kayello

Viviane Batista Ferreira

Vanessa Viana Carvalho

COORDENADOR DA PESQUISA
Robson Sávio Reis Souza (CRISP)

EQUIPE DE CAMPO

Simone Santos
Lívia Henriques
Aline Nogueira
Cynthia Semíramis

Sumário

I - Introdução	2
II – Validação do Instrumento.....	3
2.1 – Construção dos Roteiros Guia.....	3
2.1.1 – Roteiro Guia para Grupo Focal composto de Policiais Militares.....	3
2.1.2 – Roteiro Guia para Grupo Focal composto de Policiais Cíveis	9
2.1.3. Perfil socioeconômico.....	13
2.2. Avaliação das Ferramentas	16
2.3. Realização do pré-teste.....	16
III – Capacitação.....	16
3.1. Capacitação e Treinamento.....	16

I - Introdução

O presente relatório tem como objetivo fornecer informações sobre o andamento da pesquisa intitulada **“Avaliação do impacto dos cursos relacionados à temática dos Direitos Humanos na *performance* dos profissionais do sistema de defesa social”** à Superintendência de Avaliação e Qualidade de Atuação do Sistema de Defesa Social (SASD). Neste volume, especificamente, constam informações referentes aos produtos dois e três previstos na proposta submetida ao Edital 27/2009, a saber: **(1) “Validação das Ferramentas” e “Capacitação”**.

Na seção de **“Validação das Ferramentas”**, constam as informações referentes aos seguintes serviços já executados: **(1) Construção dos Questionários, (2) avaliação das ferramentas e (3) realização do pré-teste do questionário semi-estruturado**. Já na seção de **“Capacitação”**, constam as informações referentes à capacitação e treinamento dos pesquisadores envolvidos na pesquisa.

II – Validação do Instrumento

2.1 – Construção dos Roteiros Guia

Os roteiros guia foram produzidos de forma a pontuar algumas questões específicas para o grupo focal de Policiais Militares e para o Grupo focal de Policiais Civis. Além de determinar um bloco de questões para o segundo momento da pesquisa, ou seja, para a caracterização do perfil dos operadores do sistema de defesa social capacitados e/ou treinados.

2.1.1 – Roteiro Guia para Grupo Focal composto de Policiais Militares

INTRODUÇÃO: Consentimento oral para a realização do grupo focal

Bom dia/boa tarde/boa noite, meu nome é _____. Trabalho No Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública da Universidade Federal de Minas Gerais – CRISP (se necessário explicar o que é). Estamos realizando um estudo em Belo Horizonte, Varginha, Teófilo Otoni, Barbacena e Uberlândia com operadores do sistema de Defesa Social que participaram dos cursos de direitos humanos, oferecidos pela Secretaria de Defesa Social, em 2008. Nossas discussões serão gravadas, mas posso garantir que tudo o que vocês pontuarem será absolutamente confidencial e nenhum nome completo ou endereço será associado às pessoas aqui presentes. Vocês concordam em conversarmos um pouco?

A - Rápida apresentação:

1º. Bloco Temático: perguntas que funcionam como “quebra gelo”

1- Há quanto tempo atua na área de segurança pública?

2 - Porque você optou por esta profissão?

AGORA VAMOS CONVERSAR SOBRE UM FILME E FATOS RECENTES NO CENÁRIO NACIONAL

3 – Após a morte do garoto João Hélio em fevereiro de 2.007 no Rio de Janeiro, a polícia mantinha uma patrulha, com dois policiais, no local do crime. No final de abril do mesmo ano, criminosos, que segundo a polícia seriam do complexo do Alemão, assassinaram os dois policiais em Oswaldo Cruz. Desde então, mais precisamente a partir de 2 de maio de 2.007 foram feitas operações no complexo. A de maior repercussão aconteceu no dia 27 de junho e reuniu em torno de 1.200 policiais entre civis, militares e 150 soldados da Força Nacional. Foi uma megaoperação de cerco para cumprir mandados de prisão e fazer apreensões de drogas e de armas. O saldo da operação foi de dezenove pessoas mortas e várias outras feridas. Gostaríamos que vocês avaliassem a operação.

4 - Sexta-feira, dia 25 de setembro de 2009, em Vila Isabel no Rio de Janeiro um tiro de fuzil acertou a cabeça de Sergio Ferreira Pinto, que, cercado por policiais do 6º Batalhão e já baleado na barriga, fazia como refém Ana Cristina Garrido, dona de uma farmácia na Rua Pereira Nunes. O caso de Vila Isabel foi festejado efusivamente por quase todos os meios de comunicação. O policial que efetuou o disparo foi o major João Jacques Busnello e a imprensa o elegeu como novo herói nacional. Avalie o que foi feito neste caso.

5 – No filme: Tropa de Elite existe uma cena onde o Capitão Nascimento – Capitão do Bope – sobe a “favela” com sua tropa para dar início à operação que tenta cuidar da visita do papa ao Brasil. Ele alega para seus superiores que estas subidas ao “morro” não darão certo, por vários motivos, mas mesmo assim acata a ordem. Na primeira destas incursões eles surpreendem um “bando” de jovens em uma laje. Atiram nos dois adolescentes que estavam armados e faziam à segurança do lugar. A intenção do capitão era encontrar a pessoa que levava a “carga”. Para tanto, ele escolheu o rapaz que disse ser estudante. Ele dá tapas na cara e empurrões no rapaz, também encosta o rosto dele nas feridas do jovem morto. O estudante aponta para a pessoa que levava a “carga”. Na mesma cena o capitão manda soltar o “fogueteiro” que estava com o grupo. Como você avalia a ação dos policiais neste caso?

2º. Bloco Temático: situações

6 - Situação:

Grupo terrorista instalou uma bomba em escola infantil. Você sabe apenas que a bomba irá estourar em uma hora, mas não sabe em qual escola a bomba foi colocada. Você apreende uma pessoa que faz parte do grupo terrorista, acredita que ela sabe em qual escola está a bomba, mas a pessoa se recusa a responder com suas perguntas. O que você faz?

Resposta esperada: Negativa de qualquer possibilidade de tortura para extrair informação.

Princípios: vedação da tortura, direito do preso à integridade física e moral, e a se manter calado.

7 - Situação:

Menina de oito anos foi estuprada pelo padrasto. Vizinhos chamaram a polícia ao perceberem a situação. O irmão da vítima, ao ver a movimentação em sua casa e se inteirar do acontecido, se enfureceu e matou o agressor na sua frente. Qual a sua conduta neste caso?

Resposta esperada: Admitir erro, pois não protegeu a integridade do acusado de estupro nem deu o amparo necessário para tranquilizar parentes da vítima. Realizar a prisão do homicida.

Princípios: direito à vida, direito à integridade física e moral do preso.

8 - Situação:

Você é chamado para ajudar uma vítima de atropelamento. Chegando ao local do acidente, a vítima informa que estava fugindo de populares que queriam linchá-la por ter abusado sexualmente de uma criança, conseguiu despistar os perseguidores, mas acabou sendo atingida por um carro em alta velocidade. Como você tratará esta pessoa?

Resposta esperada: Deve proporcionar todos os cuidados necessários à preservação da integridade da vítima. Deve investigar se a história contada é verídica e, independente da veracidade, deverá tomar as providências necessárias para que a vítima do atropelamento seja adequadamente tratada, sem ser julgada pelos médicos ou outros policiais.

Princípios: direito à vida, presunção de inocência.

9 - Situação:

Você é procurado por uma pessoa que reclama que acaba de passar na pracinha e viu dois homens de mãos dadas, e que eles chegam ao ponto de se abraçarem e beijarem na boca. O que você faz?

Resposta esperada: Explica que não pode fazer nada. Não há autorização legal para proibição de manifestações de afeto em local público (lembrando que não se trata da prática de sexo explícito).

Princípios: não discriminação; igualdade sem distinção de sexo ou orientação sexual.

10 – Situação:

Homem foi preso, acusado de entrar indevidamente na casa de uma anciã, furtando suas jóias. Como ela faz parte de família importante na cidade, jornalistas acorreram ao local do crime para fotografar e filmar o acusado, inclusive fazendo pressão para você exibi-lo para as câmeras. Qual o seu procedimento neste caso?

Resposta esperada: deve impedir que a imprensa faça pré-julgamento do acusado. Não deve exhibir o acusado para a imprensa, nem permitir fotos, filmagens ou xingamentos. Não deve humilhar o acusado.

Princípios: presunção de inocência, integridade física e moral do preso, direito à privacidade (especialmente honra e imagem).

11 - Situação:

Você é informado de que certa casa tem movimentação suspeita, e que provavelmente se trata de uma quadrilha organizando um crime de grande porte, porém trata-se apenas de suspeitas e indícios. Seu colega sugere grampear o telefone da residência para confirmar a suspeita e facilitar a resolução do caso. O que você faz?

Resposta esperada: deve se recusar a fazer interceptação telefônica sem ordem judicial. Se o colega realizar o grampo, deve levar o caso ao superior hierárquico.

Princípios: direito à privacidade, vedação da obtenção de provas por meios ilícitos, vedação da violação de comunicações sem autorização judicial.

12 – Situação:

Transexual chama a polícia para se queixar de um vizinho que destruiu suas plantas, tentou envenenar seus animais de estimação e grita impropérios quando a avista na rua. O que você faz?

Resposta esperada: deve atender a pessoa o melhor possível, orientar sobre as providências a serem tomadas, registrar a ocorrência, identificar testemunhas, enquadrar os crimes adequadamente. Em hipótese alguma deve criticar a transexual, ou minimizar a situação. Deve sempre tratar transexuais pelo nome social.

Princípios: não discriminação, igualdade perante a lei sem distinção de sexo, orientação sexual, ou de qualquer natureza.

13 - Situação:

Mulher é capturada após um furto em determinado aglomerado. É necessário revistá-la para saber se com ela se encontra o produto do crime. No entanto, só há policiais do sexo masculino no local. O que você faz?

Resposta esperada: a mulher deve ser encaminhada para um local onde haja policial feminina para fazer a revista. Não deve haver contato físico com policiais homens, e eles não devem constrangê-la com comentários grosseiros ou assédio. Mesmo a policial que for revistá-la deve proceder com impessoalidade, cuidando para não constrangê-la durante a revista.

Princípios: integridade física e moral da pessoa presa.

14 - Situação:

Em uma blitz noturna, você para um carro aleatoriamente. Nele estão duas moças brancas, sendo uma motorista e a outra está no banco do carona. No banco de trás se encontra um rapaz negro. O que você faz?

Resposta esperada: deve verificar a documentação da motorista. O rapaz não deve ser tratado como suspeito.

Princípios: integridade física e moral da pessoa presa.

15 - Situação: Ligação para o 181 afirma que na Comunidade-Terreiro UNZO ATIM NZAZE YIA OMIN, há uma pessoa sendo mantida em cárcere privado. Você é destacado para ir ao local indicado. Chegado lá encontra várias pessoas negras vestidas de branco e um homem que todos chamavam de babalorixá segurando várias folhas e fazendo rituais de referência diante de um altar. No terreiro havia várias crianças brincando. Você pergunta se tem alguém em cárcere privado, ele responde que não e permite que você entre no local, mas pontua que você não pode adentrar em um cômodo chamado de “roncó/camarinha”, um espaço onde as pessoas se recolhem, espontaneamente, para o processo de iniciação e purificação. Ele te explica que aquele é um lugar sagrado. O que você faz?

Resposta esperada: mesmo que se sinta incomodado, deve realizar a investigação da denúncia como se a questão religiosa não fosse um empecilho para o atendimento. Adota cuidado redobrado para não agir de forma discriminatória por causa da religião e não deve entrar no local sagrado, apenas perguntar, do lado de fora, se existe alguém que estaria ali contra sua vontade.

Princípio: igualdade sem distinção de credo religioso; vedação de embarçar culto religioso.

16 - Situação: Você é chamado para atender uma ocorrência. Chegando lá encontra na entrada da casa sentada na porta uma jovem grávida com marcas de soco nos olhos, nariz sangrando e marcas de agressão nos braços e nas pernas. Do lado de dentro, encontra um homem de aproximadamente 40 anos, visivelmente embriagado e dizendo palavras de baixo calão para a jovem. Você pergunta o que está acontecendo e a jovem informa que caiu na sala e que está tudo bem. Você começa a interrogar o homem e a jovem diz para você parar de perturbar o marido dela? O que você faz?

Resposta esperada: Deve encaminhar a mulher para atendimento médico urgente. Deve procurar conversar com a mulher em particular e ganhar sua confiança, para que ela tenha liberdade para contar o que aconteceu sem medo de represálias do companheiro. Deve encaminhar o homem para a delegacia, para esclarecer a situação.

Princípios: igualdade de gênero.

17 - Situação:

Jovem da periferia de Belo Horizonte, após assalto no centro da cidade, trocou tiros com a polícia, foi baleado, mas conseguiu fazer uma adolescente refém. Um atirador de elite recebeu a ordem para atirar e conseguiu alveja-lo na cabeça. Toda a população que assistia ao episódio aplaudiu o desfecho e o atirador foi considerado um herói por quase todos os meios de comunicação. Como você imagina que seria sua reação se estivesse no local, no momento do desfecho?

Resposta esperada 1: não aplaudiria porque a perda de uma vida, mesmo que seja de alguém que tenha cometido um delito, não deveria ser comemorada.

Resposta esperada 2: aplaudiu não por ter gostado da violência, mas pelo profissionalismo do “sniper” já que o atirador de elite tem o direito de ter agido dessa forma e deve ser elogiado por essa atuação.

Princípio: direito à vida

18 – Situação:

Um PM amigo seu patrulha determinada região já há algum tempo. Sabendo do funcionamento de uma “boca de fumo” em determinado local faz, naquele ponto, abordagens sempre que está de serviço. Por trabalhar desta forma ficou sabendo, através de um informante, que o “dono da boca” espalhou que iria matá-lo e se

encontrasse com a família dele também mataria todo mundo. Isto porque entendia que seu amigo estava dando muito prejuízo para ele. Um belo dia a equipe do seu amigo se depara com este traficante armado e ele (seu amigo) empreende uma perseguição atrás do traficante enquanto seus companheiros tentam cerca-lo por outra via. O traficante entra em uma casa abandonada e se vê encurralado. Quando seu amigo entra e dá voz de prisão o traficante põe a arma no chão e coloca a mão atrás da cabeça. Seu amigo está sozinho com ele na casa. Como você acha que seu amigo deveria agir?

Resposta esperada: efetuar a prisão conforme determina a lei. Não tentaria matar o traficante mesmo que esta ação “aparentemente” resolvesse os problemas de ameaça sobre a vida dele e de seus familiares.

Princípio: direito à vida.

19 - Situação:

Transexual é capturada após um furto em determinado aglomerado. É necessário revistá-la para saber se com ela se encontra o produto do crime. No entanto, só há policiais do sexo masculino no local. O que você faz?

Resposta esperada: a transexual deve ser tratada como mulher, inclusive com o uso de nome social. Deve ser encaminhada para um local onde haja policial feminina para fazer a revista. Não deve haver contato físico com policiais homens, e eles não devem constrangê-la com comentários grosseiros ou assédio. Mesmo a policial que for revistá-la deve proceder com impessoalidade, cuidando para não constrangê-la durante a revista.

Princípio: não discriminação; igualdade sem distinção de sexo ou orientação sexual

2.1.2 – Roteiro Guia para Grupo Focal composto de Policiais Civis

INTRODUÇÃO: Consentimento oral para a realização do grupo focal

Bom dia/boa tarde/boa noite, meu nome é _____. Trabalho No Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública da Universidade Federal de Minas Gerais – CRISP (se necessário explicar o que é). Estamos realizando um estudo em Belo Horizonte, Varginha, Teófilo Otoni, Barbacena e Uberlândia com operadores do sistema de Defesa Social que participaram dos cursos de direitos humanos, oferecidos pela Secretaria de Defesa Social, em 2008. Nossas discussões serão gravadas, mas posso

garantir que tudo o que vocês pontuarem será absolutamente confidencial e nenhum nome completo ou endereço será associado às pessoas aqui presentes. Vocês concordam em conversarmos um pouco?

A - Rápida apresentação:

1º. Bloco Temático: perguntas que funcionam como “quebra gelo”

1- Há quanto tempo atua na área de segurança pública?

2 - Porque você optou por esta profissão?

AGORA VAMOS CONVERSAR SOBRE FATOS RECENTES NO CENÁRIO NACIONAL

3 – Luiz Cosme Barbosa, o "Barriga" é considerado um dos maiores traficantes do estado e está foragido. Barriga vem sendo monitorado pela sua equipe, vocês descobrem uma de suas residências, em uma ação conjunta com a PM, começam a monitorar o local e solicitam à Justiça um mandado de busca e apreensão, o mandado está demorando, e em uma manhã de campana vocês percebem e abordam dois homens que chegavam ao sítio. Com eles, não é encontrado nada. Mas vocês possuem informação que os dois fazem parte do bando do “Barriga” e que naquele local tem uma grande quantidade de drogas e armas. O que fazer nesta situação?

4 – Dois homens assaltaram um banco. Durante a fuga, um dos acusados foi preso, mas o outro conseguiu fugir com o dinheiro do assalto. Na delegacia, o acusado detido confessa a co-autoria no crime. Diz ainda que sabe onde está o comparsa e o fruto do assalto, mas que não dará nenhuma informação sobre o paradeiro, porque mesmo condenado, ficará pouco tempo preso e quando sair poderá gastar sua parte do dinheiro. O gerente do banco vai até a delegacia e pergunta o que pode ser feito nessa situação, informando que o valor subtraído foi de R\$500 mil.

Reposta esperada: deve investigar através de alternativas legalmente permitidas. Em hipótese alguma, deve torturar o acusado para extrair informações (a integridade física é bem jurídico maior que patrimônio).

2º. Bloco Temático: situações

5 - Situação:

Grupo terrorista instalou uma bomba em escola infantil. Você sabe apenas que a bomba irá estourar em uma hora, mas não sabe em qual escola a bomba foi colocada. Você apreende uma pessoa que faz parte do grupo terrorista, acredita que ela sabe em qual escola está a bomba, mas ela se recusa a responder às suas perguntas. O que você faz?

Resposta esperada: Negativa de qualquer possibilidade de tortura para extrair informação.

6 - Situação: Em um mesmo dia, sua equipe e a equipe do seu colega de trabalho prenderam traficantes rivais de uma mesma região. Além de tráfico um deles é acusado de estuprar uma criança e de matar o irmão do outro traficante detido. Os acusados estão aguardando ratificação de flagrante. A delegacia só tem um local de espera para os que aguardam ratificação. Como você resolveria esta situação?

Resposta esperada: Não deve colocá-los na mesma sala, pois estaria arriscando a integridade física de cada uma dessas pessoas. Desejável informar que, se não for possível separá-las, as manteria sob vigilância rigorosa, para evitar que o contato entre elas possibilitasse agressões.

7 - Situação: Homem foi preso, acusado de invadir residência, roubar jóias, estuprar e matar senhora idosa, gerando grande comoção pública. Jornalistas acorreram à delegacia para acompanhar o caso, e pedem para ter contato com o acusado com o intuito de filmá-lo, fotografá-lo e entrevistá-lo para garantir o direito de informação do público. Qual o seu procedimento neste caso?

Resposta esperada: deve impedir que a imprensa faça pré-julgamento do acusado. Não deve exhibir o acusado para a imprensa, nem permitir fotos, filmagens ou xingamentos. Não deve humilhar o acusado.

8 - Situação: Quadrilha especializada em roubo a bancos vem sendo investigada há algum tempo, e já se sabe que em breve farão nova ação. Já foi solicitada interceptação telefônica, mas o judiciário está demorando para analisar o pedido. Vocês realizam a interceptação? Pergunta secundária: e o que você faz se o seu colega grampear o telefone sem autorização?

Resposta esperada: deve se recusar a fazer interceptação telefônica sem ordem judicial. Se o colega realizar o grampo, deve levar o caso ao superior hierárquico.

9 – Situação: Homem chega à delegacia visivelmente agredido, com marcas pelo rosto e corpo. Conta que é michê, e que foi contratado para passar a noite com um político famoso. O político o agrediu, contra sua vontade, deixando todas aquelas marcas em seu corpo. Quais providências você irá tomar em relação ao caso?

Resposta esperada: Deve registrar a ocorrência, procurar identificar a pessoa acusada e instaurar inquérito. Não deve insinuar que a vítima está mentindo, minimizar a situação, nem questionar a orientação sexual ou fazer comentários sobre o que considera promiscuidade ou atividade profissional da vítima. Deve tomar cuidado especial para não espalhar o caso, evitando assédio da imprensa e exposição da vida privada do suposto agressor.

10 – você é procurado por uma pessoa que reclama do pastor de uma igreja. O irmão dessa pessoa não sai mais da igreja, e está entregando todos os bens que possui ao pastor, o qual afirma que ele só terá uma boa vida se fizer doações para a igreja. O que você faz?

Resposta esperada: deve instaurar inquérito e procurar investigar o caso. Deve tomar cuidado para não agir de forma discriminatória por causa da religião, nem favorecendo a igreja, nem favorecendo o acusador.

11 – Situação: Trabalhando no caso de desaparecimento de uma criança, sua investigação indica que a criança foi estuprada, morta e teve o cadáver ocultado por um vizinho dos pais da criança. Você vai tomar o depoimento do acusado para tentar obter informações sobre o paradeiro da criança. O indivíduo sorri cinicamente e diz não saber de nada sobre o caso. O que você faz?

Resposta esperada: deve procurar investigar outras alternativas legalmente permitidas para solucionar o caso. Em hipótese alguma deve torturar a pessoa suspeita.

12 - Situação: Investigando a atuação de traficante em determinado local, você é avisado de que tanto você quanto sua família foram ameaçados de morte pelo investigado. Você consegue mandado de prisão contra o traficante. Na execução do mandado, o traficante procura fugir; você o persegue de perto, enquanto seus outros colegas tentam cerca-lo por outra via. O traficante entra em uma casa abandonada e se vê encurralado. Você entra e dá voz de prisão. O traficante põe a arma no chão e coloca a mão atrás da cabeça. O que você faz?

Resposta esperada: efetuar a prisão conforme determina a lei. Não tentaria matar o traficante mesmo que esta ação “aparentemente” resolvesse os problemas de ameaça sobre a sua vida e de seus familiares.

13 - Situação: Em uma perseguição a suspeitos de roubo a banco, em um aglomerado, sua equipe se divide. Você e outros dois colegas entram em uma casa aberta na qual sabem que está uma pessoa perseguida, enquanto os demais colegas tentam cercar o local. A pessoa está isolada, e parece que vai se render. Um tiro atinge um dos seus colegas, matando-o imediatamente. Como vocês reagem a isso?

Resposta esperada: efetuar a prisão conforme determina a lei, sem agredir a pessoa perseguida. Não deveriam ter entrado na casa, tendo em vista que não tinham autorização judicial para isso. Observar que não se sabe de onde veio o tiro que matou o colega, portanto seria irresponsável afirmar que veio da pessoa que estava sendo perseguida.

14 – Situação: Homem com histórico criminoso acaba de cumprir pena e resolve se vingar do policial que trabalhou na investigação do caso pelo qual ele foi condenado. Ele vai à casa do policial e seqüestra sua esposa. O acusado é localizado pela polícia e detido. Na delegacia ele confessa a autoria do crime. Diz que queria se vingar do policial e “aprontou uma” para ele, enterrou sua esposa viva numa caixa e não irá falar o local. Ele informa ainda que o policial precisa se apressar pois nessas condições, ela sobreviverá por apenas algumas horas. A caixa é pequena e o ar deve estar acabando. Como agir diante dessa situação?

2.1.3. Perfil socioeconômico

INTRODUÇÃO: Consentimento oral para a realização da entrevista

Bom dia/boa tarde/boa noite, meu nome é _____. Trabalho No Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública da Universidade Federal de Minas Gerais – CRISP (se necessário explicar o que é). Estamos realizando um estudo em Belo Horizonte, Varginha, Teófilo Otoni, Barbacena e Uberlândia com operadores do sistema de Defesa Social que participaram dos cursos de direitos humanos, oferecidos pela Secretaria de Defesa Social, em 2008. Você concorda em responder algumas perguntas?

1- Há quanto tempo atua na área de segurança pública?

2 - Porque você optou por esta profissão?

3 - Perfil socioeconômico:

3.1 – Qual é a sua área de atuação:

- (1) Polícia Militar
- (2) Polícia Civil
- (3) Bombeiro Militar
- (4) Guarda Municipal
- (5) Agente Socioeducativos
- (6) Agente Penitenciário
- (7) Outro. Qual? _____ .

3.2 – Gostaria de saber qual é a sua patente, cargo ou carreira?

- (1) Coronel
- (2) Tenente-Coronel
- (3) Major
- (4) Capitão
- (5) Tenente
- (6) Sub-Tenente
- (7) Sargento (1º.), (2º.), (3º.)
- (8) Cabo
- (9) Soldado
- (10) Cadete/Aluno
- (11) Aspirante
- (12) Outro. Qual? _____ .
- (13) Delegado
- (14) Médico Legista
- (15) Perito Criminal
- (16) Escrivão de Polícia
- (17) Agente de Polícia

3.4 - Sexo: 01 – masculino 02 - feminino

3.5 – Idade: _____ .

3.6 – Qual é o seu estado civil?

- (1) Casado (a)
- (2) Solteiro (a)
- (3) Unido (a)
- (4) Divorciado/Separado (a)
- (5) Viúvo (a)

3.7 – Qual a sua escolaridade?

- (1) Fundamental (1ª. a 4ª. série) – Antigo primário
- (2) Fundamental (5ª. a 8ª. série) – Antigo ginásial
- (3) Médio (1ª. a 3ª. série/Pré-vestibular) – Antigo colegial
- (4) Superior completo ou incompleto
- (5) Especialização
- (6) Mestrado
- (7) Doutorado

3.8 – Qual a sua Cor/Raça, segundo as categorias...?

- (1) Branco (a)
- (2) preto (a)
- (3) pardo (a)
- (4) amarelo (a) / oriental
- (5) indígena

3.9 – Você tem uma religião?

- (1) Católica romana
- (2) protestantismo histórico
- (3) pentecostal
- (4) espírita kardecista
- (5) afro-brasileira
- (6) judaísmo
- (7) Outra (especifique):

4 – Questões institucionais:

4.1. No momento em que você realizou o curso qual era sua função dentro da instituição?

4.2. Atualmente sua função é a mesma?

4.3. Você fez o curso de multiplicador e promotor das doutrinas relacionadas aos Direitos Humanos?

Probes: 1. Se sim: De que forma você repassa estes conhecimentos para outros agentes de segurança pública?

2. Se não: como você repassa, para outros agentes de segurança pública, os conhecimentos que você adquiriu no curso que frequentou?

4.4. Você se candidatou voluntariamente para realizar o curso de Direitos Humanos?

Probes: 1. Se sim: quais são os critérios utilizados para se escolher alguém para a capacitação no curso de Direitos Humanos?

2. Se não: porque você foi escolhido?

2.2. Avaliação das Ferramentas

Os roteiros a serem utilizadas pela pesquisa foram avaliados e validados no dia 09/12/09, em reunião realizada na sede do Sistema Integrado de Corregedorias de Defesa Social (SICODS). Participaram do encontro representantes da equipe de coordenação da pesquisa e membros da Superintendência de Avaliação e Qualidade da Atuação do Sistema de Defesa Social (SASD).

2.3. Realização do pré-teste

Os roteiros foram pré-testados no dia 11/12/2009, durante a realização de um grupo focal na sede do Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (CRISP/UFGM). O grupo foi formado por sete policiais militares lotados em batalhões de Belo Horizonte, todos capacitados pelo curso de multiplicador de Direitos Humanos oferecidos pela SEDS durante o ano de 2008.

Durante a realização do grupo focal, foi possível observar que as questões propostas pelo roteiro possibilitarão à pesquisa mensurar com satisfação as dimensões delimitadas na proposta original do estudo. Foram avaliadas as reações e as representações construídas pelos policiais frente a princípios constituintes da doutrina de direitos humanos como a vedação à tortura, a defesa da integridade moral e física de presos, a presunção da inocência de suspeitos de crimes, a igualdade de todos perante a lei, etc.

III – Capacitação

3.1. Capacitação e Treinamento

No dia 14/12/2009, a coordenação da pesquisa ofereceu aos demais pesquisadores uma capacitação em metodologia de grupos focais. O principal objetivo do mini-curso foi

promover o nivelamento dos conhecimentos entre os moderadores selecionados e padronizar sua atuação durante a condução dos grupos focais a serem realizados.

A seguir, o presente relatório apresenta o conteúdo da capacitação oferecida aos pesquisadores. O conteúdo programático foi articulado ao redor de perguntas-chave, utilizadas para conduzir as discussões.

1) Como o grupo focal é diferente de outros métodos de coleta, como observação participante, entrevistas e aplicação de um questionário?

De acordo com Gatti (2005:9 *apud* Morgan e Krueger, 1993), “a pesquisa com grupos focais tem por objetivo captar, a partir de trocas realizadas no grupo, conceitos, sentimentos, atitudes, crenças, experiências e reações, de modo que não seria possível com outros métodos, como, por exemplo, a observação, a entrevista ou questionários.” Além disso, o autor argumenta que o contexto de interação criado pelo grupo focal, permite captar uma multiplicidade de pontos de vistas e significados, que são difíceis de serem obtidos por outros meios que não este.

Em comparação às outras formas de coletas qualitativas como entrevista, por exemplo, ganha-se em termos de tempo, uma vez que não é preciso esperar que as coisas aconteçam para ser analisadas. No caso da entrevista individual, a vantagem dos grupos focais está ligada à captação de processos e conteúdos cognitivos, emocionais, ideológicos, representacionais, mais coletivos e, desta forma, menos individualizados.

Já em relação a métodos quantitativos, como o questionário, ele permite uma melhor exploração e exposição de idéias mais complexas, além de também permitir entender melhor as lógicas que levaram escolha de uma determinada resposta.

2) Comente sobre a seleção do local para a realização do grupo focal e as técnicas de registro das informações do grupo.

Ainda segundo Gatti (2005), uma das questões mais fundamentais na seleção do local para realização do grupo é que este deve favorecer sempre a interação entre os participantes. Neste sentido, é indicado que os participantes fiquem sentados em cadeiras em volta de uma mesa, de uma forma que possam ficar face-a-face para que a interlocução seja direta e ainda os garantam um certo conforto. Juntamente com o uso de crachás com os

nomes participantes, este tipo de organização permite um melhor arranjo para as anotações e gravações em áudio ou em vídeo.

Quanto as técnicas de registro das informações do grupo, há várias formas para se registrar as interações, porém há uma regra básica para todas elas: *cuidado nunca é demais*. Nestes sentido, pode registrar as falas de forma cursiva com o emprego de um ou dois registradores (melhor dois ou mais só para garantir e completar as anotações que o outro, porventura, deixou de anotar).

Outra forma muito usado são os gravadores de áudio para registrar as falas, como já apontamos a nossa regra básica, aconselha-se usar mais de um gravador e testa-los antes para garantir que estão funcionando bem, pois, caso eles não registrem com qualidade a discussão, corre-se o risco de perder todo os dados.

Por fim, outro meio de registro é o áudio visual que - apesar de abrir a possibilidade de captar não só as falas, mas também reações comportamentais - é bastante questionado. A maioria das vezes, as câmeras de vídeo não conseguem registrar todos participantes, além de ser um meio invasivo e inibidor para estes.

Acredita-se que as gravações em áudio deixam os participantes do grupo muito mais a vontade que em vídeo, pois eles se sentem mais soltos para falar, agir e se expressar. Porém, cada grupo tem suas idiossincrasias, por isso o autor aconselha a conversar com o grupo abertamente sobre o que pode ou não ser feito.

3) Quais são os fatores a considerar na composição do grupo no planejamento de um grupo focal?

Morgan (1993) aponta que para o planejamento da composição do grupo focal o pesquisador deve tomar algumas decisões importantes como:

Se o grupo deve ser homogêneo ou segmentado. Quando pensamos em grupos homogêneos não estamos pensando em atitudes, mas sim em perfis como sexo, idade, raça e classe social. Desta forma, o um grupo homogêneo seria aquele composto por um grupo que contenha algum perfil bem definido, cujo a vantagem seria a maior liberdade que os participantes têm em se expressar. Já o grupo segmentado ou heterogêneo engloba um mix destes perfis e tem como vantagem uma maior diversidade de opiniões. Neste sentido, o

objetivo da pesquisa é fundamental para definição sobre de que forma o grupo deve ser composto.

Se o grupo deve ser composto por pessoas conhecidas ou estranhas. A vantagem de um grupo com pessoas conhecidas é que elas podem conversar mais abertamente sobre temas que os pesquisadores querem de fato pesquisar. No entanto, corre-se o risco de tocar em certos temas subjetivos que eles podem não concordar em falar entre eles. (Não ficou claro para mim sobre os lados positivos e negativos da escolha de grupos com pessoas estranhas, gostaria que você esclarecesse melhor na aula, por favor). Fato é que os dois modelos de grupos conduzem a dinâmicas diferentes, a escolha do melhor depende, mais uma vez, de seu objetivo de pesquisa e das (im) possibilidades encontradas para o estudo do objeto (como no caso de estudar instituições onde é impossível montar grupos de desconhecidos, pois todos os funcionários se conhecem, ou estudar instituições que os funcionários quase não se conhecem).

Se os grupos devem ser pequenos ou grandes. Grupos grandes demais podem causar dispersão e também inviabilizar a fala de alguns entrevistados, já os grupos pequenos demais podem criar uma falta de participação. Em suma, os grupos devem ter um tamanho razoavelmente pequeno, de forma que possibilite melhores oportunidades para que todos possam falar e que se possa captar a dinâmica. Desta forma, o autor sugere que o tamanho dos grupos seja de no mínimo 6 e no máximo 10 participantes, no entanto, deve convidar participantes a mais como garantia para possíveis imprevistos.

4) Qual é o papel do moderador no grupo focal? Quais são algumas das estratégias para o moderador criar e manter discussão num grupo focal?

O moderador é aquele que age como um mediador entre o foco da pesquisa e a discussão do grupo. O moderador deve abrir a sessão falando francamente sobre os objetivos da pesquisa e estabelecer algumas regras e tentar garanti-las durante toda a discussão, tais como: somente uma pessoa deve falar de cada vez, não deve haver conversas paralelas, e evitar que uma ou poucas pessoas monopolizem a discussão.

Uma outra questão que antecede a discussão inicial são as perguntas “quebra-gelo”, que são basicamente uma apresentação de todos os participantes. Logo em seguida inicia-se a discussão aberta para o grupo como um todo, introduzindo um tópico geral.

Neste contexto, o moderador pode usar de um eixo de tópicos para conduzir a discussão, sem força o grupo a se limitar estritamente a estes tópicos. Dependendo dos rumos da discussão o entrevistado pode, por exemplo, saltar um tópico para retomá-lo mais a frente. Quando o moderador perceber que todos os temas foram esgotados ou que já transcorreu muito tempo, ele deve avisar aos participantes que a sessão está acabando e que gostaria de escutar os que têm mais alguma coisa para dizer.

5) Quais são os fatores a considerar na análise e reportagem dos resultados de um grupo focal?

A interpretação do grupo focal requer uma distinção entre o que o participante acha interessante e que ele acha importante. Isso acontece com frequência quanto os participantes se prendem a um tema e deixam outro um pouco de lado, o que não quer dizer que o tema que foi muito tocado seja importante nem que o que foi tocado pouco tempo não seja interessante. Uma orientação fundamental para que o entrevistado não precise ficar decodificando o que é importante do que não é, consiste em perguntar aos participantes, geralmente no final, sobre o que eles consideram mais relevantes no tema em questão.

Outro fator a se considerar é a interpretação sobre a ênfase dada a determinados tópicos em reportagens eventuais, que pode ser influenciada por três fatores: como as pessoas mencionaram o tópico, como as pessoas dentro de cada grupo mencionaram o tópico e a energia e entusiasmo do grupo dentro do tópico. Assim sendo, uma forma que garante melhor estas três evidências dentro das interpretações seria a validação-grupo-por-grupo. Na validação-grupo-por-grupo, você aproxima todos os grupos buscando reações similares, consensos e controvérsias dentro de todos os tópicos.

Assim como em outros métodos qualitativos, a reportagem dos resultados da pesquisa nos grupos focais não seguem regras duras e rápidas, pois o seu formato de coleta reflete as decisões que são tomadas durante o curso da pesquisa em si mesma. Além disso, a reportagem da grande quantidade de dados produzidos pelo grupo focal requer um balanço entre a leitura das falas diretas dos participantes e o resumo de suas discussões, para isso deve haver um balanço entre a importância do tópico e exemplos de vivência.